



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SEVERINA ABDIAS DE LIMA FAUSTINO

O CUIDAR E EDUCAR NO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

**GUARABIRA – PB
2016**

SEVERINA ABDIAS DE LIMA FAUSTINO

O CUIDAR E EDUCAR NO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Departamento de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA – PB
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F268c Faustino, Severina Abdias de Lima

O cuidar e educar no espaço de educação infantil /
Severina Abdias de Lima Faustino– Guarabira: UEPB,
2016.

21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos.”

1. Práticas Educativas. 2. Professor. 3. Educação
Infantil I.Título.

22.ed. CDD 372.24

SEVERINA ABDIAS DE LIMA FAUSTINO

O CUIDAR E EDUCAR NO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Departamento de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Vanusa Valério dos Santos

Aprovado em: 07/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Vanusa Valério dos Santos

Orientadora: Prof. Esp. Vanusa Valério dos Santos
Orientadora

Ivonildes da Silva Fonseca

Prof. Dr. Ivonildes da Silva Fonseca
Examinadora (UEPB)

Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.ª Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
Examinadora (UEPB)

Dedico em especial aos meus familiares, as minhas amigas, e aos meus professores que fizeram parte de minha vida acadêmica, pessoas que fazem a diferença na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar oportunidade para que eu conseguisse realizar esse trabalho, pois sem ele nada seria possível.

Ao meu esposo Braz Faustino, que sempre fez de tudo para que eu pudesse realizar esse sonho e pelo carinho que sempre me dedicou.

À minha filha Alice, que mesmo pequena sempre me estendeu a mão ao ficar comigo dia a noite em frente ao computador me orientando em casa.

À minha filha Aline, que me deu total apoio em meio aos detrimientos de ensino, me ajudando desde o início me mostrando como funcionam as novas tecnologias e também agora ao final de curso que me ajudou a enfrentar os obstáculos acadêmicos.

Ao meu filho Jose Jacson por me apoiar em casa e em viagens que sempre contei com ele. A minha nora Genilma por me ajudar em trabalhos em casa e ser minha confidente desde sempre.

Aos meus professores que contribuíram em nome da academia na formação que sempre busquei e continuarei buscando.

À minha verdadeira amiga Eliete Costa que sempre esteve nos piores e também nos melhores momentos de minha jornada acadêmica.

Aos meus colegas de turma, pelos anos que vivenciamos juntos e pelo aprendizado constante.

Agradeço também a minha orientadora Prof.^a Vanusa Valério dos Santos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	08
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1	Histórico da Creche no Brasil	10
3.2	A Importância do Cuidar e Educar.....	12
3.3	Políticas de Formação do Profissional da Educação Infantil.....	14
3.4	Contribuições de Wallon, Vygotsky e Piaget para o Desenvolvimento Infantil.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

O CUIDAR E EDUCAR NO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Severina Abdias de Lima Faustino*

RESUMO

A educação infantil vem se consolidando como uma importante área de discussões, fazendo frente inclusive, às demais áreas da educação no Brasil. Grande parte dos debates encontra-se em torno de temáticas que envolvem melhorias e entre estas temáticas optamos por discutir sobre “O cuidar e o educar na educação infantil. Nesse sentido, pretendemos realizar uma reflexão do processo histórico da creche no Brasil, no que toca a importância do cuidar e educar; as principais concepções e teorias que sustentam a prática do professor nesse processo; e as políticas de formação profissional do docente engajado neste campo de trabalho educacional. Entendemos que a abordagem qualitativa de pesquisa em educação nos ofereça um caminho seguro e suficiente para o alcance dos objetivos almejados. Fundamentamos a opção por este breve levantamento bibliográfico nos estudos de Lakatos e Marconi (1992) onde reforçam que “a pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como primeiro passo de toda pesquisa”. Já no que diz respeito à temática em foco utilizamos de embasamentos teóricos fundamentados em Pimenta e Lima (2006), BRASIL/RCNEI (1998), Kishimoto (2010), entre outros. Este estudo nos conduziu para uma melhor compreensão da importância do cuidar e do educar andarem juntos no trabalho com a educação infantil, e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, bem como para o reconhecimento da complexidade em torno da temática.

Palavras-Chave: Educação. Infantil. Prática. Professor. Cuidar. Educar.

*Aluna de Graduação da Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: mocafaustino@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como tema “O cuidar e educar nos espaços de educação infantil” através de uma ponderação sobre os principais aspectos que fomentam essa prática como: situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens que devem ser orientadas de forma integrada nas vivências das crianças, e contribuir assim para o desenvolvimento das capacidades infantis.

Nossa mediação se faz em torno das teorias que discorrem sobre as ações do “cuidar e do educar”, como também dimensionar as práticas pedagógicas recorrentes e as principais dificuldades que norteiam o cotidiano dos espaços destinados para a educação desses seres de terra idade. Como inquietação mais tênue para esta investigação foi formulada a seguinte problemática: *“De que forma o cuidar e o educar integrados podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade infantil? ”*.

Entendemos que mesmo sendo desenvolvidas conjuntamente, estas ações quando exclusivas não garantem a boa qualidade no atendimento às crianças na educação infantil. Neste sentido, definimos como objetivo geral analisar de que forma as ações integradas de educar e cuidar contribuem para o desenvolvimento das capacidades da criança. Delineamos ainda como objetivos específicos: caracterizar as diversas formas de cuidar e educar que devem contemplar a dimensão pedagógica; analisar se as propostas de formação continuada consideraram atos de cuidar e educar como extensão da ação educativa; e por fim descrever as principais práticas que entrelaçam as ações de cuidar e educar.

A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade que surge através da revisão da literatura nessa área, ao passo em que as mesmas devem transpor as barreiras entre a teoria e a prática no sentido de deixar de ser apenas teoria e auxiliar os profissionais da área. Levamos em consideração que o cuidar e educar como processo educativo é inerente a prática do professor, que por sua vez deve transformar o cuidado, também, em momentos de aprendizagem, por apresentar-se de maneira inseparável do educar, contudo, sem estabelecer uma rotina enfadonha para as crianças.

Conhecer a temática em pauta é um dever do profissional que atua na educação infantil, pois é um direito da criança conviver num espaço em que o adulto respeite seu desenvolvimento, cultural e social, conforme encontramos no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL/RCNEI, 1998), quando diz que as crianças devem ter contato com situações de cuidados que permeiem, brincadeiras e aprendizagens de forma orientada pelo

educador e que estas possam contribuir para o desenvolvimento infantil e a relação interpessoal, assim como, oportunizar o acesso das crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Para a realização deste trabalho adotamos a pesquisa bibliográfica como base, que segundo Severino, (2013) “É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Dessa maneira, em um primeiro momento realizamos leituras, resumos, fichamentos e produção textual, referentes aos seguintes autores: BRASIL/RCNEI (1998), Kishimoto (2010), Pimenta e Lima (2010), Rocha e Kramer (2011), entre outros que contribuíram para a fundamentação do trabalho.

Quanto à organização da pesquisa, optamos por organizá-la da seguinte maneira: Uma reflexão destacando o que irá ser discorrido em todo o trabalho constitui o primeiro tópico do trabalho. Na sequência, os procedimentos metodológicos encarregam-se da descrição da metodologia utilizada no decorrer do trabalho. Em seguida apresentamos o referencial teórico que fundamentara o trabalho, com ênfase no educar e cuidar; um breve histórico da creche do Brasil, onde é realizada uma reflexão do que é a creche, é o cuidar e o educar na educação infantil. Apresentamos uma análise das concepções e teorias que sustentam a prática do professor e sua formação profissional. No penúltimo tópico, ressaltamos os resultados encontrados com essa pesquisa discutindo que “cuidar e educar” estão sendo contemplados na educação infantil, e em quais aspectos deixam a desejar.

Por fim, apresentamos ~~concluímos através de~~ um breve panorama da educação infantil e a discussão do anseio oriundo da necessidade que os professores da educação infantil têm por compreender o cuidar e educar, contemplando-os em suas práticas pedagógicas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Privilegiamos ao longo deste trabalho a abordagem qualitativa por se tratar de anseios, conceitos e conferências, pois, se trata de um trabalho individual, porém e uma abordagem que converge com os objetivos do mesmo e, nos auxiliar no que diz respeito à compreensão do objeto de estudo, neste caso, a investigação do cuidar e do educar na Educação Infantil.

A análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador do qual se faz necessário nesta pesquisa (GIL,2008, p.175). Dessa forma, a partir da metodologia definida poderão surgir novos conceitos condizentes com o

objetivo de nossa pesquisa, que está em torno dos estudos de como ocorre o cuidar e o educar nas instituições de educação infantil.

A pesquisa também está caracterizada como documental, que de acordo com Marconi e Lakatos, (2003) é destacada como o momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhes uma nova importância como fonte de pesquisa. Neste sentido, realizamos uma coleta de dados sobre a postura do professor referente às diversas formas de cuidar e educar reveladas na dimensão pedagógica, e a análise documental permitiram a construção de um embasamento teórico, utilizado como referência no diagnóstico dos dados recolhidos nas etapas seguintes.

Em um segundo momento, recorreremos à revisão da literatura através da pesquisa bibliográfica e através do escopo da pesquisa, o trabalho contou com diversos registros de materiais disponíveis para sua elaboração. Este caminho foi tomado conforme sugere Lakatos.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2003, p. 183).

Assim, recorreremos aos seguintes autores e documentos: Santos (2009); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI/1998; LDB/9394-96; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2013; entre outros que ajudaram no manuseio da pesquisa. Também recorreremos à pesquisa exploratória e descritiva, e fundamentamos esta opção de acordo com Gil (2009):

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (GIL, 2009, p. 47).

Ainda reforçando, podemos afirmar que a utilização da pesquisa descritiva procura apresentar determinado fenômeno estabelecendo e/ou proporcionando relações entre as várias técnicas de coletas de dados originando uma nova visão do problema. Já a exploratória, procura desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, isto é, facilita a delimitação do tema da pesquisa.

As técnicas utilizadas para coleta de dados no trabalho servirão para identificar o cuidar e educar na educação infantil, tomando como base a prática pedagógica dos professores, e, por conseguinte, esclarecer as subjetividades que permeiam esta temática no espaço educativo, com relação ao contexto social e cultural das crianças e sua relação com o professor.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Optamos por realizar uma fundamentação teórica detalhada, ao entendermos que a esta facilita o tratamento das informações, bem como a exposição das mesmas. Assim, nosso primeiro foco corresponde a um breve Histórico da Creche no Brasil e no Mundo, dando ênfase aos aspectos relacionados à temática central de nosso trabalho sobre o cuidar e educar. Depois discutiremos sobre importância do tema abordado na educação infantil, os elementos que fomentam a prática docente do professor, o panorama da formação destes profissionais e por fim, o pensamento de alguns importantes teóricos a respeito da aprendizagem e da vivência através do cuidar e do educar.

3.1 Histórico da Creche no Brasil

No Brasil, a creche surge no final do século XIX, decorrente do intenso processo de industrialização e urbanização que o país estava vivenciando naquela época. A mulher, diante da necessidade de garantir a sobrevivência, se insere no campo do trabalho capitalista provocando uma reorganização da sociedade, principalmente na família, para atender as novas exigências de produção.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, surge um problema de classe, ocasionando as primeiras reivindicações para a criação de espaços que pudessem atender as crianças, de modo que as mesmas fossem cuidadas e educadas suprimindo assim a ausência dos pais durante o período de trabalho.

Deste modo, é necessário afirmar que o nascimento das Instituições de Ensino Infantil (creches) no Brasil, encontra-se ligado às exigências, necessidade e vontade das mulheres de entrarem no mercado de trabalho, deixando de exercer apenas a função de doméstica para desenvolver diversas atividades fora de casa.

[...] a proposta de creche, até época bastante recente não conseguiu romper com a representação idílica da socialização da criança pequena pela maternagem compulsória, não sendo tida como uma instituição destinada à educação de todas as

crianças, mas apenas como um equipamento substituindo certas mães: aquelas que trabalham fora (ROSEMBERG, 1984 p. 74).

Diante do exposto, compreendemos que as creches não eram direcionadas a todas as crianças, tinha como finalidade depositar apenas os filhos das mulheres que trabalhavam fora de casa, fornecendo apenas auxílio para que a mãe pudesse trabalhar. Essa visão descontextualizada que se tinha sobre a creche fez com que o espaço não tivesse desígnio destinado à educação, que envolve o brincar, cuidar e educar na educação infantil.

O final da década de 60 e o início da de 70, corresponde em vários países a um novo ciclo de expansão das creches, inclusive com revisão de seu significado. Este novo ciclo tem sua origem em reivindicações e propostas de movimentos sociais urbanos, entre eles os movimentos feministas (ROSEMBERG, 1994, p. 74).

Logo, a educação infantil só foi verdadeiramente reconhecida a partir dessas diversas lutas e reivindicações que aconteciam no país, então, quando teve o apoio do movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido, foi incluída a mesma na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança. Este direito está presente no (artigo 208, inciso IV) do Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990.

De acordo com BRASIL/RCNEI (1998, p.11). “A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade”. Assim, torna-se básico que a criança enfrente este ambiente em seus anos iniciais, preparando-se para a Educação do Ensino Fundamental.

Começa-se então a pensar e a refletir sobre a educação infantil como preocupação de um todo e sendo de suma importância para a posterior vida escolar da mesma. Dessa forma, o Governo monta estratégias preocupado com essa educação, como é trazido mais recentemente na LDB (Lei de Diretrizes e Bases): “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da Lei nº 9394/96).

As crianças têm o direito e o dever atribuído pela constituição, de estar em uma escola de acordo com o que a leis lhe oferece, possibilitando que seus direitos sejam favorecidos a inserção critica na cultura, garantindo assim seu direito de condições oferecido pelo estado e

sociedade na vida econômica e social, que tenham uma escola digna e vida digna para que a mesma construa um universo denso e inovador. Como afirma Oliveira e Miguel (2012):

[...] o artigo 18 da mesma Lei prevê a incorporação da Educação Infantil aos sistemas municipais de ensino e desta forma as creches passam a assumir práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (OLIVEIRA E MIGUEL, 2012, p. 2).

No entanto, é preciso que haja respeito nas diversidades e na cultura, porém o maior desafio da educação infantil é a compreensão desse processo onde é preciso implantar profissionais qualificados para combater esta dimensão. É válido que entre todos os desafios professores (as) sejam mais flexíveis para que haja condições concretas de trabalho, podendo assim, oferecer qualidade e ações coletivas visíveis que viabilizem as formas de enfrentar os desafios e mudar o mundo. É nesse sentido que se coloca a educação infantil, e a articulação do ensino fundamental e a formação de professores de nosso país.

3.2 A Importância do Cuidar e Educar

Em uma instituição de educação infantil se não entendemos o termo cuidar, não estamos aptos a compreendermos a singularidade desse espaço educativo, onde a demanda requer que diversos tipos de conhecimentos e habilidades se ponham em ação transformando-o em uma grande dimensão pedagógica.

O velho adágio de que o cuidar e só brincar com a criança trata-se de pura ficção. Pois, mais do que isso, é necessário pôr em prática de forma coexistente ação, interação e profissionalismo, já que a criança é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização na sociedade em determinados momentos da história do mundo e precisa participar da mesma compactuando com suas características.

O cuidar significa, portanto, compreender qual a necessidade da criança para poder ajudá-la a desenvolver seus instintos e suas capacidades de lucidez. O fator “cuidar” tem uma relação de si com a criança fazendo com que a mesma conheça o mundo, pelas suas ações e sentidos. No entanto, todo cuidado com relação à criança deve ser tomado a partir da relação afetiva, como também alimentação e saúde para que os mesmos possam reconhecer suas crenças e seus valores podendo-lhes favorecer em seu desenvolvimento e em seu contexto sociocultural.

Para que as crianças compreendam suas necessidades é preciso que o professor utilize várias formas de se comunicar com elas, já que cada faixa etária corresponde à compreensão diferenciada, tendo como base o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Neste sentido é importante não acostumar mal as crianças para não gerar atritos na concepção das mesmas em relação à sociedade.

O exercício do cuidar necessita, primeiramente, da identificação das principais necessidades das crianças, para que as mesmas se sintam acolhidas e respeitadas, assim como, seguimento dos princípios de educação e saúde baseados nos conhecimentos específicos sobre os desenvolvimentos biológicos, emocional, e intelectual das mesmas, não desrespeitando ou mesmo desprezando as diferenças socioculturais. Em outras palavras, para cuidar é preciso estar comprometido com o outro, com sua diferenças sociais, suas singularidades e, ser solidário com suas obrigações, acreditando em suas capacidades. Aliás, para que tudo aconteça depende da construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

São grandes as dimensões afetivas com relação aos cuidados das crianças, portanto é necessário que o professor fique atento a identificar como e por onde deve começar a ajudar a criança de forma coerente e produtiva para o seu desenvolvimento. Podendo assim, exercer sua real função no processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem. Neste sentido, podemos afirmar que cuidar é entender o que a criança sente, pensa e sonha, visando sua compreensão do mundo e convergindo o processo de evolução da mesma a autonomia.

Com respeito ao conceito de educar, os debates são constantes, tanto a nível nacional quanto internacional, e as discussões geralmente estão em torno das dificuldades que as instituições infantis estão enfrentando nesses últimos anos com a relação ao cuidar e educar, já que os profissionais que atuam neste campo são em grande parte polivalentes, e nem sempre cumprem alguns critérios idealizados nas teorias, o que ocasiona a moldagem os interesses da instituição e das crianças para abrigar estes profissionais.

Uma das principais funções do sistema é de contribuir para que as crianças tenham uma qualidade de vida melhor e, que possam construir e fortalecer suas formas de interação lhes tornando seres ativos e participativos, através das relações culturais e sociais e conseqüentemente contribuindo para a construção de uma identidade.

A instituição deve auxiliar a criança a identificar seu ponto de vista e coordená-lo com as demais situações de interação e aprendizado, para que no futuro possam ter condutas disciplinadas e ao mesmo tempo autônomas. Daí a importância na educação infantil algumas

brincadeiras que ocorrem por meio de interação entre o professor e a criança interligando o cuidar, brincar e aprender de forma integrada no processo de desenvolvimento infantil.

A tarefa educar deve ser sugerido de acordo com as práticas pedagógicas do professor e da instituição de ensino que, nesse caso, tem uma jornada ampliada com a vida da criança propiciando assim cuidados, brincadeiras e aprendizados que possam contribuir com o desenvolvimento interpessoal de ser e estar com os outros, respeitando os conhecimentos de cada criança e sua interação no meio social e cultural.

Em um processo contínuo e colaborativo a educação deve refletir teorias para desenvolver práticas educativas que produzem uma consonância entre afetividade emocional, estética e ética, contribuindo assim na formação de crianças felizes e saudáveis em um sentido mais amplo. É importante ressaltar que a educação infantil saiu da assistência social e foi para a área educacional há pouco tempo. Antes, não se exigia formação em magistério para atuar em creches, porque o profissional só tinha que cuidar das crianças; agora, tem que cuidar e educar.

3.3 Políticas de Formação do Profissional da Educação Infantil.

Inicialmente faz-se um alerta aos profissionais da educação infantil para a importância de se acompanhar e refletir sobre as políticas públicas elaboradas, e, também para a educação e a atenção a administração das creches, para que possa garantir que as crianças tenham seus direitos adquiridos e sua infância garantida. É preciso entender tais discussões, pois além de garantir a qualidade de ensino das crianças, as políticas públicas também têm como desafio transformar as propostas pedagógicas a favor da mesma.

Podemos constatar que em nível nacional, a amplitude de contextos sociais, econômicos e políticos fazem com que as práticas sejam bastante diversificadas. Neste sentido, é coerente que tenhamos métodos educativos contextualizados principalmente pela prática e exercício das políticas públicas educacionais em troca da aplicação das legislações institucionais, muitas vezes influenciadas por fatores alheios aos preceitos da própria educação infantil. Assim, como diz Flor e Oliveira:

É importante frisar que as políticas sociais, na maioria das vezes, são uma intervenção do poder público no sentido de ordenamento hierárquico de opções entre necessidades e interesses explicitados pelos diferentes segmentos que compõem a sociedade. Sendo que as mesmas emergem de um processo de escolhas sucessivas, que envolve confrontos, atritos, coalizões, pressões e contrapressões (FLÔR; DURLI, 2012, p. 68)

Assim, em concordância com as leis legais que conduzem a educação em nosso país, é um desafio para os professores as definições e melhorias que garantam a organização do trabalho voltado a educação infantil e o comprometimento de seu dever com excelência.

Adotamos como base legal o reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº9394/96). A mesma que apresenta oficialmente a educação infantil como parte integrante da educação básica, aponta ainda em seu art. 62, a orientação mínima para formação dos docentes que irão atuar nessa importante etapa da educação:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL/RCNEI, 1996, p.64).

Cabe discutir que mediante muitas evidências experienciais ou não, existem aqueles gestores orientados, por exemplo, por intervenções políticas municipais, deixando em muitos casos que terceiros (muitas vezes ausentes aos pressupostos educacionais) interfiram na educação, isso de uma maneira geral.

Cabe ressaltar que o poder público reconhece as dificuldades que norteiam a educação infantil, mas aponta que há uma demanda muito grande de cursos para formação continuada como; EaD, (Educação a Distância), Sesu (Secretaria de Educação Superior), CES (Curso de Educação Superior), CNE (Conselho Nacional de Educação), entre outros reconhecidos pelo MEC (Ministério da Educação). Dando importância a esses cursos que o MEC oferece, a própria legislação brasileira define como obrigatórios alguns cursos dentro do currículo Brasileiro. Na verdade, é um incentivo para o professor da educação infantil a criação de projetos relevantes para o contexto, visando a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Projetos que também visem a formação do professor.

Desde tempos passados, acumulam-se os problemas na formação, em decorrência da pouca clareza do perfil profissional desejado nos cursos de formação propostos. As contradições aparecem nos cursos amorfos, que não respeitam a especificidade da educação infantil (KISHIMOTO, 2002, p.107 apud KRAMER 2011, p213).

Não obstante, devido às próprias intervenções externas que mencionamos anteriormente, ainda ocorre de forma até corriqueira a inserção de professores sem habilitação necessária para atuar na educação infantil, mesmo com tantos documentos legais que regulamentam essa profissão.

Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional (BRASIL/RCNEI, 1998, p.39).

Dessa maneira, o profissional da educação deve sempre estar em busca de novas ideias e propostas para renovação do ensino, incluindo assim, a realidade que o mesmo vive em sala e buscando aprimorar sua profissão. Utilizar então recursos que busquem a compreensão entre a teoria e a prática é de fundamental importância para o convívio entre professor e a criança, pois, proporciona o equilíbrio entre o conteúdo e as demais atividades necessárias, além de auxiliar no desenvolvimento de forma flexível, onde o diálogo, o cuidar e o educar sejam desenvolvidos de forma integrada e em todos os contextos sociais e culturais que envolva a mesma.

Sabe-se que a maior ênfase em relação à formação profissional só veio à tona depois da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, anteriormente, a rigidez quanto a essa formação não era tão considerável e qualquer um que a gestão municipal colocasse no cargo, poderia exercer a função em qualquer formação, quando então foi mudada essa forma de atuação, a formação de professores, passa a ser cobrada de forma mais severa. Sobre isso, Rocha (2011) comenta que:

Os processos de formação configuram-se como prática social de reflexão contínua e coerente com a prática que se pretende implementar. Cursos esporádicos e emergenciais não resultam em mudanças significativas, nem do ponto de vista pedagógico, nem do ponto de vista da carreira (ROCHA, 2011, p. 806).

Nessa perspectiva as políticas surgem junto às práticas sociais refletindo a emergência do processo de formação continuada e as mudanças pedagógicas. Antigamente existia uma dificuldade maior do professor de lidar com a educação infantil, com a maneira de relação criança-professor, realizando assim uma menor dicotomia entre a realidade e as leis que regem a educação, criando suas próprias estratégias se fortalecendo sua prática frente às exigências da instituição.

No Brasil, ou seja, em nossa realidade educacional as políticas educacionais são articuladas e avaliadas de acordo com os municípios e estados, que impõe regras que não contém no currículo, dificultando assim que as ações sem fundamentos intensifiquem a respeito da qualidade de ensino de criança do fundamental e infantil. No entanto, cabe a escola interagir na questão das concepções e construir seu currículo, trazendo assim melhorias para uma boa aprendizagem defendendo o respeito às diferenças e as desigualdades sociais.

3.4 Contribuições de Wallon, Vygotsky e Piaget para o Desenvolvimento Infantil.

Muitas transformações na área de educação infantil vêm ocorrendo, principalmente nas últimas décadas. Grande parte destas deve-se aos estudiosos, por meio de seus trabalhos colaborativos. Algumas conduzem para reflexões acerca do acolhimento da criança pequena, Vygotsky, por exemplo, expõe que toda a criança a partir dos três anos de idade já apresenta um caminho lógico no pensar e na aprendizagem; defende ainda que isto não pode ser ignorado:

[...] se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de estágio de desenvolvimento para o outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (VYGOTSKI; 1991, p. 62).

Neste sentido, Piaget destaca que é satisfatório que se leve em conta as necessidades das crianças, tais como: afetividade, atenção, cuidado, etc; sendo de suma importância para que as mesmas se desenvolvam de forma coerente com cada etapa necessária ao seu pleno desenvolvimento:

O tempo da etapa I é então um tempo local no duplo sentido de um tempo não geral, que varia de um movimento para outro, e no sentido de um tempo que se confunde com a ordem espacial própria de cada deslocamento num sentido positivo do percurso (Piaget, s/d, p. 269)

O convívio gera necessidade de checar e confirmar pensamentos, ou seja, o mesmo defende que um ambiente atrativo faz com que a criança desenvolva seu pensamento reflexivo e suas capacidades moral e intelectual. Ainda sobre isso Jean Piaget afirma:

"O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre dois [sujeito e objeto] dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de indiferenciação completa, e não de intercâmbio entre formas distintas. De outro lado e, por conseguinte, se não há, no início, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores" (PIAGET, 1983).

Já Wallon (2013), informa que o meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites do desenvolvimento do organismo. Por isso, a criança precisa ser entendida em seu contexto, e seu desenvolvimento como resultado de interação com esse meio: o desenvolvimento é histórico, dialético, portanto, é também descontínuo.

Assim, estes autores, cada um ao seu modo, se referem à educação infantil como forma de crescimento cognitivo e social da criança, contribuindo para o processo de desenvolvimento e progressão na sua educação.

Para tanto é dever da instituição de educação infantil reconhecer que toda criança precisa interagir culturalmente e socialmente, pois dessa forma, terá capacidade de estar inserida na sociedade globalizada. Wallon, afirma que o desenvolvimento humano não é linear e contínuo, mas, sim, uma integração: as novas funções/aquisições somam-se a outras, adquiridas anteriormente. Nesse sentido, Wallon (1986 apud FERREIRA e ACIOLY-RÉGNIER, 2010) aponta que:

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual (WALLON 1986, p. 146 apud FERREIRA e ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 29).

O sentimento da criança vem antes da linguagem. Um gesto que permita uma relação afetuosa pode ser utilizado na construção de afinidades com o mundo fora de seu ambiente familiar, o que faz da escola/creche um ambiente de convívio e desenvolvimento. Neste contexto, é possível entender a criança como um ser que se desenvolve constantemente em meio aos caminhos que percorrerá até alcançar o ensino fundamental, e que isso está ligado ao seu sentimento, afetividade e relação desenvolvida na creche nesses primeiros passos de organização e aquisição de conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos através deste trabalho, discutir sobre a importância do cuidar e educar na Educação Infantil sob os olhares de autores desta área, além dos momentos históricos passados pelos profissionais da educação para se enquadrarem nesse campo. Estas discussões demonstraram-se importantes para esclarecer a prática docente e seus preceitos neste campo de trabalho, além de enfatizar os elementos que servem de estímulo para o desenvolvimento das crianças neste estágio, tão importante do processo educacional.

Os autores que exploramos, contribuíram principalmente para a fundamentação teórica e também foram fundamentais para que se percebesse a forma adequada de utilizar o método na prática educativa, que compreende o cuidar e educar na educação infantil, o professor deixa

uma contribuição significativa no aprendizado da criança, já que o legado de uma criança bem educada poderá prevalecer na mesma em outros estágios da educação.

Neste sentido, nossos estudos nos conduziram à concepção de que a maioria dos profissionais da educação infantil não possui uma formação continuada e direcionada para seu campo de trabalho, o que dificulta o alcance dos objetivos almejados. Logo, procurar uma atividade ou uma preparação acadêmica é de grande importância para a formação dos professores da educação infantil.

E com isso, os métodos utilizados estão relacionados à utilização conjunta da teoria e da prática como forma de auxílio na construção dos significados sociais. Interessante que o educador desenvolva ações que privilegiem atividades facilitadoras da aprendizagem e isso pode ser realizado através da ludicidade das atividades que ofereçam prazer aos educandos.

Contudo, o esboço da concepção que o professor da educação infantil deve ter é valorizar seus conhecimentos e seus valores, não apenas no educar e cuidar, mas também, na busca de conhecimentos sobre questões que enfoquem a prática com a realidade contextualizada da criança, e suas necessidades essenciais.

Dessa forma, podemos destacar as concepções extraídas de nossas leituras de que: o desenvolvimento educacional infantil é variável, de acordo com as desigualdades sociais e culturais; não deve haver espaço para credices e discriminação, assim o processo de aprendizagem pode conduzir a criança ao conhecimento também dos valores sociais, fazendo-o cidadão crítico em desenvolvimento escolar.

Diante desse panorama, é possível perceber que muitas instituições de educação infantil não realizam a prática do cuidar e educar de forma adequada à realidade de cada criança, o que pode ocasionar uma educação distorcida da almejada. Ressaltamos aqui a importância de uma revisão da prática pedagógica em torno do cuidar e do educar, além de uma tentativa de endossar a complexidade em torno da temática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. (3 volumes).
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 2006
- _____. LDB. Lei 9394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: < www.planalto.com.br. >. Acesso em 15 de set. 2016.
- _____. Ministério da Saúde. *Estatuto da criança e do adolescente*. 3. ed. Brasília, 2008.
- FERREIRA, M. C. R. e GROSSE, D. Os fazeres na educação infantil. 5. ed. São Paulo: Calçadense, 2002.
- FERREIRA, A. L. ACIOLY-RÉGNIER, N. M. *Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação*. Educar. Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR.
- FLÔR, D. C. DURLI, Z. *Educação infantil e formação de professores*. Florianópolis. Edição da UFSC, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*. Agosto/2010
- KRAMER, S. *As Crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e Fundamental*. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MONTESSORI, M. *Mente Absorvente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987, 316 páginas.
- OLIVEIRA, D. R. MIGUEL, A. S. B. *A nova concepção de creche pós-LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96)*. Revista Fafibe On-Line. Ano V - n.5 - nov. 2012 - Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro-SP.
- PIAGET, J. *A noção de tempo na criança*. Rio de Janeiro: Record Cultural, s/d (Ed. Original, 1946)
- PIAGET, J. *A Epistemologia Genética*. São Paulo: Abril Cultural. 1983

PIMENTA, S. G. LIMA, M. *Estágio e docência: diferentes concepções*. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 25 set. 2016.

ROCHA, A.C. KRAMER. S. *Educação infantil: Enfoque em dialogo* – Campinas, SP: Papyrus, 2011.

ROSEMBERG, F. *O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: O caso da creche*. Disponível em: <<HTTP://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/564.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 2013

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. Livraria Martins. Fontes Editora Ltda. 4. ed. brasileira. São Paulo – SP 1991.

WALLON. *As Contribuições Teóricas de Wallon para a Aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/32656/as-contribuicoes-teoricas-de-wallon-para-a-aprendizagem> acessado em 18/09/2016>. Acesso em: 25 jun. 2016.